



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Artes e ditadura militar forma e conteúdo em performance na aula de Música Popular |
| Autores | JULIANA RUTKOWSKI CAROLINE QUEIROZ MARQUES DIÓGENES SÁBIO GARCIA JOSÉ ANTÔNIO MARQUES MARINA SALAZAR DE ARAUJO LEHMANN RODRIGO DOS SANTOS CARLOSSO |
| Orientador | LUCIANA PRASS |

Artes e ditadura militar: forma e conteúdo em performance na aula de Música Popular.

Autores/as: Caroline Marques (UFRGS)
Diógenes Sábio (UFRGS)
José Antônio Marques (UFRGS)
Juliana Rutkowski (UFRGS)
Marina Lehmann (UFRGS)
Rodrigo Carlosso (UFRGS)
Vanessa Fiuza (UFRGS)
Orientadora: Dra. Luciana Prass (UFRGS)

Durante o segundo semestre de 2019, nosso coletivo interdisciplinar de estudantes, das áreas de teatro, dança e música, reuniu-se em torno de um trabalho sobre Artes e ditadura militar no Brasil, para a disciplina de Música Popular do Brasil II. Os anos 60 foram marcados pela intensificação da participação popular, pela atuação dos jovens no movimento estudantil e por ações culturais como a criação do Centro Popular de Cultura, com o propósito de conscientização das massas, tendo a produção cultural como instrumento ativo de luta e o artista como formador de opinião. No período da ditadura, o cenário político influenciou diretamente as Artes Cênicas a posicionarem-se contra o regime, buscando a identidade brasileira em cena, a liberdade de ser quem se é, rompendo com a influência norte-americana que se alastrava no país nos anos anteriores. Assim, nosso foco no trabalho foi o Teatro Oficina - que surge em 1958 e explode nacionalmente com a montagem *O Rei da Vela*, radicalizando estética e política, catalisando o movimento tropicalista - e os Dzi Croquettes, formado no início dos anos 70, majoritariamente por homens que trajavam vestes femininas, sob direção coreográfica de Lennie Dale e dramaturgia de Wagner Ribeirística, com sua poética voltada à excentricidade frente aos padrões políticos e sócio-sexuais da época. Inspirados/as nesses dois grupos que enfrentaram a censura e, em especial, a ditadura do corpo, com muita inteligência e humor, nossa proposta foi utilizar a performance como ferramenta metodológica para apresentação de nosso trabalho em aula. Com batons carmins, seminus, vestindo apenas tarjas pretas cobrindo algumas partes do corpo, mixamos forma e conteúdo em uma apresentação que causou impacto e gerou uma discussão muito rica com os/as demais estudantes da disciplina.